

AMBIENTE

Madeireiro recebe multa recorde de R\$ 20 milhões

Agnaldo Rodrigues teria retirado ilegalmente árvores nobres de reserva indígena no Pará

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM - Fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), acompanhados por agentes da Polícia Federal, flagraram na sexta-feira a extração ilegal de 40 mil árvores dentro da reserva dos índios tembés, em Ipixuna, no leste do Pará. O madeireiro Agnaldo Rodrigues foi multado em R\$ 20 milhões, por retirar da área espécies nobres de madeira, como angelim, cedro e massaranduba. Essa foi a maior multa já aplicada no País contra um madeireiro.

Caldeira disse que vai recorrer contra a multa. Alega desconhecer que as árvores eram retiradas da terra dos índios. "Eu

não sabia que era de lá e, se soubesse, não teria feito isso", afirmou o madeireiro.

Segundo os fiscais, as toras, já cortadas, seriam vendidas para seis serrarias de Paragominas. A região é a mais devastada de toda a Amazônia: apenas 10% de suas florestas originais se mantêm de pé atualmente, segundo levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Ameaças - O cacique Muti Tembé contou que só agora o Ibama passou a agir com maior rigor, "porque antes os madeireiros e fazendeiros entravam e levavam o que queriam".

A presença constante de fiscais do Ibama e agentes da PF em

serrarias e madeireiras da região está trazendo problemas pessoais para o superintendente do instituto, Paulo Castelo Branco. Há semanas, ele vem recebendo ameaças de morte por telefone e é acompanhado dia e noite por dois agentes federais.

TORAS
SERIAM
VENDIDAS A
SERRARIAS